

*Interpelação GPPSDA - Situação da Agricultura nos Açores  
17 de Maio de 2017*

*Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,*

*A interpelação sobre a situação atual da agricultura nos Açores apresentada pelo grupo parlamentar do PSD Açores decorre de três fatores objetivos:*

*A importância direta e indireta da Agricultura para a economia, para o emprego e para a valorização do nosso território.*

*A perda do rendimento dos agricultores e a falta de competitividade das agroindústrias, num contexto altamente concorrencial dos mercados nos produtos convencionais.  
O respeito institucional pelo parlamento regional onde estão representados os açorianos e onde o governo se deve fazer ouvir e ouvir para decidir.*

*Não precisaríamos, sequer, de saber pela comunicação social das posições de protesto de alguns dirigentes associativos agrícolas quer sobre o leite, quer sobre a carne, quer sobre as consequências dos rateios nas ajudas ao rendimento, pois do nosso diálogo com os agricultores já havíamos colhido esse descontentamento e, até mesmo, denunciado nesta assembleia, sob a passividade do governo regional.*

*O acordo anunciado esta semana entre o Presidente do Governo Vasco Cordeiro e o Presidente da Federação Agrícola dos Açores para a resolução dos problemas eminentes da agricultura, também não foi surpresa pois temos estado habituados ao diálogo sem consequências, que procura disfarçar a falta da estratégia necessária e a incapacidade de perspetivar o futuro.*

*Mas mais importante do que um acordo que não conhecemos e que continuará a dar respostas conjunturais a problemas estruturais, não nos podemos demitir desta tarefa de ouvir os produtores sobre os seus problemas, saber da sua opinião sobre as possíveis soluções e avaliar a sua expectativa futura.*

*Mas o mesmo temos de fazer relativamente às indústrias e ao comércio de produtos agrícolas dos Açores.*

*Com os avultados investimentos na modernização das explorações agro pecuárias e em algumas agro indústrias, os agricultores e os industriais dos Açores conseguiram produtos de excelência, alguns de grande notoriedade internacional como o Queijo de São Jorge na procura de melhor rendimento e resultados.*

*Infelizmente não é isso que estamos a verificar após muitos anos de esforço, dedicação e trabalho, com as condicionantes da Política Agrícola Comum, mas também com os seus apoios.*

*A qualidade dos produtos agrícolas dos Açores é hoje indiscutível.*

*Ao saber que a indústria considera limitados os instrumentos de apoio disponíveis para “dar a volta” à situação nos mercados e com o governo a desafiar os industriais a aumentar o preço de leite à produção vem-me à memória uma pergunta:*

*Terá o governo regional as suas contas em dia com as essas indústrias?*

*Terá o senhor Secretário da Agricultura conversado com os industriais a perguntar sobre as suas dificuldades, depois de as ter financiado?*

*Terá o governo estudos de base técnica e sustentados que permita exigir à indústria essa tarefa?*

*Terá o Secretário de Agricultura olhado para os mercados e interrogado os seus técnicos sobre os meios políticos e financeiros para alterar este estado de coisas?*

*Não me parece. Pois tem sido assim:*

*Nos documentos do Prorural escritos pelo Governo em 2007 referia-se que o risco de marginalização na agricultura era elevado e o Prorural + de 2014 reafirma que esse risco de marginalização é elevado.*

*Baixos rendimentos e idades próximas da reforma constituem indicadores dessa marginalização e eram superiores a 40%.*

*Em 2007, o Prorural mencionava que 48% das explorações dos Açores tinham baixos rendimentos e 42% dos agricultores tinham idade superior a 55 anos.*

*Em 2014, 7 anos depois, e após anúncios de mais milhões o Prorural + menciona que 58% das explorações dos Açores têm baixos rendimentos e 49% dos agricultores têm idade superior a 55 anos.*

*Prorural + afinal significa + dificuldades e piores resultados.*

*Não está tudo dito, mas está tudo entendido.*

*Mas vamos a casos concretos e atuais.*

*O Sr. “José Manuel” dedica-se à produção, com alguma dimensão, de bovinos de carne.*

*Faz contas. Sabe o que ganha e quanto perde.*

*Candidatou animais em todos os escalões. Com o rateio das ajudas do POSEI perdeu - 27.000,00€ (-21%)*

*Dois produtores de leite de São Miguel estão perplexos:*

*“António Cardoso” tinha, em 2015, 29 vacas com uma média de produção de 6.300 litros e em 2016 31 vacas com média de 5.900 litros por vaca. Em 2015 cada litro de leite custou-lhe 28 cêntimos, sensivelmente o mesmo que em 2016. Em 2015 recebeu 32 cêntimos por litro de leite e em 2016 28 cêntimos.*

*“Vitor Cordeiro” tinha 61 vacas em 2015, e um custo de produção de 29 cêntimos por litro de leite. Recebeu 29 cêntimos por litro. Em 2016, com 87 vacas o custo de produção foi de 30 cêntimos e recebeu 26 cêntimos por litro.*

*Está tudo dito: a produzir para perder.*

*Não há explorações iguais, com as mesmas dívidas, com a mesma terra, com os mesmos investimentos e custos e com os mesmos preços de leite, mas esta é uma realidade que não se pode esconder.*

*Estamos a falar de gente séria.*

*Há explorações que, neste momento, nem os apoios públicos as safam dos maus resultados.*

*Quero com estes exemplos dizer o seguinte:*

*É obrigatório que o governo estude a situação das explorações leiteiras e de carne e as apoie através do aconselhamento agrícola, mas que veja como criar as condições para a sua redução de custos, designadamente dos fatores de produção.*

*Ter a certeza se com o apoio do POSEI aos cereais, é possível baixar o preço dos compostos alimentares.*

*Saber quanto custa a produção de forragens e perceber qual o impacto na perda de 27% dos apoios às culturas arvenses.*

*Em maio de 2015 o Presidente do Governo Vasco Cordeiro afirmava, em Santa Maria: “os produtores de leite da região estão preparados para um mercado sem quotas leiteiras e que o executivo continuará a investir no setor, para ajudar a aumentar a sua competitividade”*

*A situação presente faz preocupar o futuro.*

*Na União Europeia estão na ordem do dia desafios importantes para o após 2020, os quais não podem ser ignorados agora pelos responsáveis do governo e dos parceiros sociais dos Açores sob pena de chegarmos a 2020 a discutir sobre o que não foi feito e deveria ter sido.*

*Segurança alimentar, ambiente, energia, alterações climáticas, desenvolvimento rural equilibrado, preços e volatilidade dos rendimentos, novas opções dos consumidores, desenvolvimento sustentável, incerteza do comércio internacional, mudança do poder de negociação nas cadeias de abastecimento alimentar, debate orçamental na União Europeia, são razões mais do que suficientes para estudar o futuro da Agricultura açoriana em cada uma das nossas ilhas e o caminho a seguir.*

*Nós não escolhemos as políticas nem os responsáveis. Esta é uma tarefa vossa há mais de 20 anos.*

*Desafiamos o governo a entregar nesta Assembleia cópia dos estudos feitos ou contratados sobre o impacto do fim das quotas leiteiras na economia agrícola dos Açores, bem como sobre a situação da produção de carne, estudos por ilha que sustentem a construção e/ou remodelação dos matadouros, as opções diferenciadoras da produção de carne e o acesso a novos mercados, tendo como base estudos de rentabilidade das explorações e simulação de custos de produção.*

*Interrogamo-nos como é possível delinear uma estratégia de desenvolvimento e valorização de uma fileira agrícola sem estudos de base técnica, investigação aplicada e experimentação.*

*A resposta tem sido conjuntural: apoios financeiros dirigidos aos produtores sem qualquer sustentabilidade futura.*

*Aliás os rateios no âmbito das culturas arvenses, em 28%, no abate de bovinos em 20% e até mesmo no prémio aos produtores de leite, mas também condicionando as ajudas à produção de leite à produção entregue em 2015 com perca de 5%.  
Este não pode ser o critério futuro.*

*Quando o governo financiou nos últimos anos a modernização das indústrias de lacticínios da região, com fundos públicos e da União Europeia, bem como as fábricas de alimentos concentrados, aumentou a capacidade instalada, e deu um sinal de crescimento ao setor da produção de leite e lacticínios.*

*Quando num cenário de fim de quotas o aumento da produção leiteira seria natural, porque razão não se adotou uma estratégia de internacionalização que não passa apenas pelo apoio ao transporte para o continente, mas também na logística, no marketing e em novos posicionamentos no mercado.*

*Há 20 anos atrás os Açores produziam 300 milhões de litros de leite e colocavam mais de 75% dos produtos lácteos no continente português.  
Atualmente, com uma produção superior a 600 milhões continuamos no mesmo mercado e com a mesma dimensão percentual e com o mesmo tipo de produtos.*

*Com essa perspetiva de crescimento na última década, foi um erro grave não terem sido aproveitados os fundos da União Europeia e orientá-los não apenas para os investimentos em construções, máquinas e equipamentos ao nível das indústrias e da produção, mas para acrescentar valor sustentado ao produto agrícola.*

*Não existiu preocupação no estudo de novos mercados e de novos produtos.*

*Não existiu nem o diálogo nem os apoios à Universidade dos Açores para dar resposta aos investigadores que são capazes de estudar soluções para os lácteos açorianos. Eles estão aí falando na sua disponibilidade.*

*Diga-nos o Senhor Secretário da Agricultura que estudos foram contratualizados com a Universidade dos Açores nas áreas da produção pecuária e agrícola, da transformação de produtos agrícolas ou de estudos de mercado.*

*Diga-nos o governo que sucesso têm as medidas de apoio à inovação no âmbito do Competir + no caso de produtos agro industriais?*

*É natural que agora estejamos todos preocupados com essa falta de estratégia de valorização dos produtos lácteos e aguardamos com expectativa que algo aconteça lá fora que ajude cá dentro a região.*

*Aumentamos a produção de leite e laticínios! É verdade. Mas não acrescentamos valor na medida dos investimentos e das dívidas assumidas.*

*Aumentamos a produção de carne! É verdade. Mas olhemos as cotações publicadas. Perca de preço e instabilidade.*

*Mas que falta de capacidade tem o governo regional para prever o crescimento do setor dos bovinos de carne quando aumenta em 10 euros por animal o complemento de algumas ajudas POSEI já este ano, para deixar que os produtores percam 20% nos mesmos apoios.*

*Dizem: a solução é desmancha das carcaças nos Açores. Mas a sala para essa tarefa no matadouro de São Miguel está fechada! Devem ser os privados?*

*Ok decidam-se, pois isto prova a falta de quê?*

*Mas melhoramos no vinho, no chá, na horticultura! É verdade.*

*Mas façam contas ao peso relativo de cada setor na economia regional e percebam a diferença dos impactos.*

*Senhora Presidente,  
Senhores Deputados,  
Senhores Membros do Governo,*

*Por alguma razão o PSD tem insistido na representação dos Açores em Bruxelas – é para que se faça diplomacia técnica, económica e política antes do mal acontecer e não um apartamento para visitas à capital europeia!*

*Por alguma razão temos insistido na criação de um Programa de Apoio à Investigação e Desenvolvimento – porque sabemos que as indústrias não têm meios suficientes para o fazer e não podemos ficar reféns exclusivamente de determinados produtos a baixo preço.*

*Por alguma razão reclamamos estudos sobre novos mercados e sobre os novos consumidores – porque os Açores vão destruir-se no mesmo mercado se não houver uma concertação comercial.*

*Não acham estranho que o leite líquido seja muito mais barato em Portugal do que nos restantes países da União Europeia?*

*Não acham estranho que dois litros de leite sejam mais baratos que um café ou uma água?*

*Precisamos de um governo de palavra:*

*- Que cumpra prazos de pagamento dos apoios ao investimento, Prorural e PROAMAF*

- *Que pague a tempo e horas o Safiagri a todos os agricultores que se candidataram no mesmo ano*
- *Que não tenha medo de não apoiar o desnecessário a favor do que é essencial*
- *Que não invista em novas infra-estruturas que não é capaz de manter*
- *Que tenha uma estratégia para o abastecimento de água e eletrificação com melhor gestão dos recursos*
- *Que não condicione as organizações de agricultores mas crie instrumentos de financiamento plurianual para que possam ser verdadeiros parceiros e bons prestadores de serviços aos agricultores*
- *Que intervenha na regulação da cadeia de valor da agricultura, estimulando a distribuição justa dos rendimentos*
- *Que não receie o diálogo com as grandes superfícies e que as apoie sempre mas com a contrapartida da valorização do que é nosso e não com a destruição do rendimento de outros.*
- *Que se dedique ao diálogo com a Comissão Europeia, fazendo parceria com as Canárias e com os Departamentos Ultramarinos Franceses na defesa de uma plataforma comum de revisão do POSEI.*
- *Que defina metas e objetivos que possam ser avaliados e por todos conhecidos, em cada quadro comunitário de apoio, sendo neles executado.*

*Senhora Presidente,*

*Senhores Deputados,*

*Senhores Membros do Governo*

*Não queremos ver tratados os assuntos da Agricultura açoriana nem à pedrada nem na rua, mas sim nos lugares certos, não apenas com cortesia, mas com efetiva capacidade de decisão.*

*Vejam o que se passou com o turismo nos Açores: mais importante do que os subsídios para os hotéis que fecharam ou que faliram, foi a intervenção do estado português, não sei se com ou sem apoios, para permitir colocar o mercado de turismo nos Açores resolvendo o obstáculo dos transportes.*

*Na Agricultura temos de colocar os Açores nos mercados com a intervenção pública.*

*Queremos um setor agrícola que dependa mais dos mercados do que dos subsídios ao rendimento, pois não apoiamos estas dependências quando há alternativas, a não ser que queiramos ser todos funcionários públicos*

*Senhor Secretário da Agricultura, já percebemos que, se não estiver nas suas mãos decidir estará certamente nas mãos do Senhor Presidente do Governo.*

*A ver vamos, com expectativa, mas principalmente com a pressa que os agricultores e os industriais precisam.*

*Assim seja!*

*Intervenção de António Almeida*